

## EDUCAR NA DIVERSIDADE: UM EXERCÍCIO DE ESPERANÇA PARA A VIDA SOCIAL REIVENTADA

Elissandra Maria Conceição de Brito  
Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal da Paraíba  
elissbrito@hotmail.com

Patrícia da Silva Ferreira Almeida  
Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal da Paraíba  
patriciaalmeida05@hotmail.com

Professora orientadora: Marluce Pereira da Silva  
Universidade Federal da Paraíba-UFPA  
marlucepereira@uol.com.br

**INTRODUÇÃO:** A pesquisa proposta tem como temática perscrutar o posicionamento discursivo de professores/as de escolas públicas do município de Itapororoca, mediante episódios que evidenciam a necessidade de adotar posturas políticas voltadas para o Educar na Diversidade, notadamente étnico-racial, performances de gênero e de orientação sexual no cotidiano escolar. O espaço para a geração dos dados são escolas públicas de ensino fundamental, situadas no município de Itapororoca-PB. Os atores da pesquisa são professores/as do 6º ao 9º ano, de disciplinas variadas. Visa examinar posicionamentos discursivos desses/as professores/as face a situações em que as identidades étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual são construídas e produzem sentidos; problematizar como se entrelaçam, diante de práticas discursivas em documentos oficiais, as propostas de ações político-pedagógicas e finalmente, propor atividade de intervenção pedagógica que contribua para o trato com as questões inerentes a diversidade cultural. A investigação, situa-se no campo da Linguística Aplicada, espera acrescentar a discussão acadêmica em torno destas questões sociais, de suma importância, no campo dos estudos que concebem a linguagem enquanto prática social em favor da reinvenção da vida social. A educação, nesse cenário, tanto ou mais em relação a outros tempos históricos, assume o papel fundamental de criar alternativas para qualificar e formar educandos pensantes e críticos, adequados a dinâmica que a nova ordem social impõe.

**METODOLOGIA:** A pesquisa utilizará ferramentas conceituais dos Estudos Culturais, de teorizações foucaultianas, da Análise do Discurso francesa, de estudos de grupos étnico-raciais. A tarefa dessa investigação é propiciar a visibilidade das posturas políticas desses/as educadores/as por meio da análise do que dizem, como dizem e por que dizem, na tentativa de produzir uma análise conceitual e não factual do discurso (FOUCAULT, 1999). Para isso, a metodologia está ancorada em uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico que envolve cruzamento e análise discursiva dos questionários e de entrevistas realizadas junto aos/as profissionais que evidenciem as temáticas delineadas para o processo investigativo. Na segunda etapa, farão parte do material em análise as observações que transcorrerem durante roda de conversas entre

pesquisadora e docentes, espaços que se constituirão como verdadeira *geografia da verdade* (FOUCAULT, 2003).

**REFERENCIAL TEÓRICO:** A investigação traça suas bases epistemológicas no campo da Linguística Aplicada e adota teorias da Análise do Discurso de linha francesa. Assim sendo, o campo da Linguística Aplicada que situamos é a contemporânea, que busca identificar, compreender e problematizar os usos da linguagem que emergem nas práticas sociais, com vistas a pensar em alternativas que possam vir a melhorar a qualidade de interação discursivo-social e, para que assim, as pessoas passem a desfrutar de uma melhor qualidade de vida (MOITA LOPES, 2006; ROJO, 2006). Focada em um sujeito social, pensado em sua heterogeneidade, em sua multiplicidade e mutabilidade, corporificado, situado em sua sócio-história, atravessado por discursos que o constituem.

Como se vê, Linguística Aplicada busca produzir conhecimento sobre esse sujeito social nesses novos tempos, refletindo sobre o papel do discurso na constituição desse sujeito heterogêneo e dinâmico e de como esse sujeito, que tem identidade, raça, gênero, classe social, ideologia, história, nacionalidade, etc., é constituído no seu discurso (MOITA LOPES, 2006; PENNYCOOK, 2006).

**CONCLUSÃO:** Com o propósito de reforçar no debate acadêmico discussões concernentes a “minorias”, a diversidade cultural, cujo eixo fundador baseia-se na garantia dos direitos fundamentais e na dignidade humana, condições essenciais para o enfrentamento das desigualdades, voltamo-nos para essa questão de pesquisa que possibilita no campo dos estudos, problematizar e refletir sobre as mudanças e as implicações para a vida social contemporânea. O nosso desafio, particular e global, é pensar os mecanismos para o Educar na Diversidade, promovendo a cidadania, a igualdade de direitos e o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e orientação afetivo-sexual. Partindo da compreensão de que o professor/a tem seu discurso garantido pela escola, a ele cabe levantar discussões, promover debates para estimular no educando o senso crítico, pois o professor é o principal elo entre a instituição e o educando. É dele também o poder de formar opinião, de mediar conflitos, de promover esperanças. A ele cabe escolher entre reproduzir discursos e posturas de exclusão ou proporcionar formas de inclusão, promovendo o preparo para o exercício da cidadania, defendendo os direitos humanos, a dignidade, principalmente dos grupos socialmente vulneráveis e marginalizados. É dever da escola ampliar os acessos e as possibilidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** diversidade; práticas discursivas; outridade ;educação.